

SOBREVIVÊNCIA DE GOIABEIRA SERRANA EM DIFERENTES SUBSTRATOS

JACQUELINE BARCELOS DA SILVA¹; PATRÍCIA MACIEJEWSKI²;
ALINE RAMM²; BRUNA ANDRESSA DOS SANTOS OLIVEIRA²;
ZENI FONSECA PINTO TOMAZ²; MÁRCIA WULFF SCHUCH³

¹Universidade Federal de Pelotas – jackelinecnj@hotmail.com;

²Universidade Federal de Pelotas – paty_donfa@hotmail.com; alineramm@yahoo.com.br;
brunah.andressa@gmail.com; zfptomaz@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – marciaws@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

A Goiabeira Serrana “Feijoa sellowiana” Berg é uma fruteira silvestre, pertencente à família Myrtaceae, que pode ser encontrada nas regiões serranas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, além de regiões do Norte do Uruguai e Argentina (MATTOS, 1989). No Sul do Brasil, a espécie mostra-se adaptada a condições de clima frio, ocorrendo com maior frequência em áreas com altitudes superiores a 800 m (AMARANTE, 2011).

A Goiabeira serrana pode ser facilmente propagada por sementes, porém este método apresenta como desvantagem a segregação genética, originando plantas com grande variabilidade, reportado por Fachinello (1992), assim sendo um dos métodos mais utilizados para sua propagação é o vegetativo, mais especificamente a estaquia. Assim sendo após o processo de enraizamento a próxima etapa é a sobrevivência dessa muda, e seu comportamento perante diferentes substratos.

Frente o exposto acima o objetivou-se avaliar substratos para a fase de sobrevivência em goiabeira serrana.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Propagação de Plantas Frutíferas, da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, da Universidade Federal de Pelotas (FAEM/UFPeL).

O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado e os tratamentos foram diferentes tipos de substratos, com três repetições, compostas de cinco plantas cada. Utilizou-se vermiculita e S10-Beifort[®], as plantas foram dispostas em sacos plástico de cor preta nas dimensões 19 x 0,8 cm após colocadas no recipiente foi adicionado em torno de 20 mL⁻¹ de água para umedecer o substrato. Foram utilizados miniestacas de goiabeira serrana, estas com tamanho de dois centímetros, e com apenas duas folhas, após foram mantidas em casa de vegetação.

Aos 60, 90 e 120 dias de cultivo, avaliou-se a sobrevivência, número de folhas e número e comprimento de brotações de cada goiabeira serrana. Para as avaliações de comprimento utilizou-se régua graduada, enquanto que para número de brotações e folhas foi realizado contagem manual. Os dados foram submetidos à análise de variância ($p \leq 0,05$). Constatando-se significância estatística, os efeitos de substratos e dias de avaliação foram avaliados por modelos de regressão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pela análise da variância observou-se efeito significativo nos substratos, que apresentaram uma tendência de comportamento linear ajustada para todas as variáveis analisadas nos dias de avaliação.

A percentagem de sobrevivência foi reduzindo ao passar dos dias, tanto para o S10 quanto para a vermiculita (Figura 1). Podendo verificar que desde a primeira avaliação a percentagem desta variável foi mais elevada para o substrato S10 (aos 60 dias 100%; 90 dias 100% e 120 dias 73,33%) enquanto que na vermiculita aos 60 dias a percentagem foi de 100% aos 90 dias 80% e aos 120 dias 66,67%.

Maciejewski (2016) ao avaliar sobrevivência em miniestaca de goiabeira-serrana com substrato vermiculita e sem a adição de AIB obteve 77% aos 90 dias, corroborando que ao passar dos dias o índice de sobrevivência tende a reduzir significativamente.

Para a variável número e comprimento de brotações o substrato S10 mais uma vez apresentou resultados superior a vermiculita (Figura 2 e 3), considerando todos os períodos de avaliação.

Silva (2017) utilizando vermiculita também em miniestacas de goiabeira serrana obteve resultado satisfatório com o uso de vermiculita alcançando valores de 1,74 para número e 2,13 para comprimento de brotação, levando em consideração que o outro tratamento era composto por mistura (vermiculita+S10), e que suas plantas encontravam-se em embalagens plásticas articuladas.

Já para a variável número de folhas, S10 novamente se destacou ao tratamento com vermiculita apresentando o dobro do número de folhas desde a primeira avaliação até a o resultado final das avaliações.

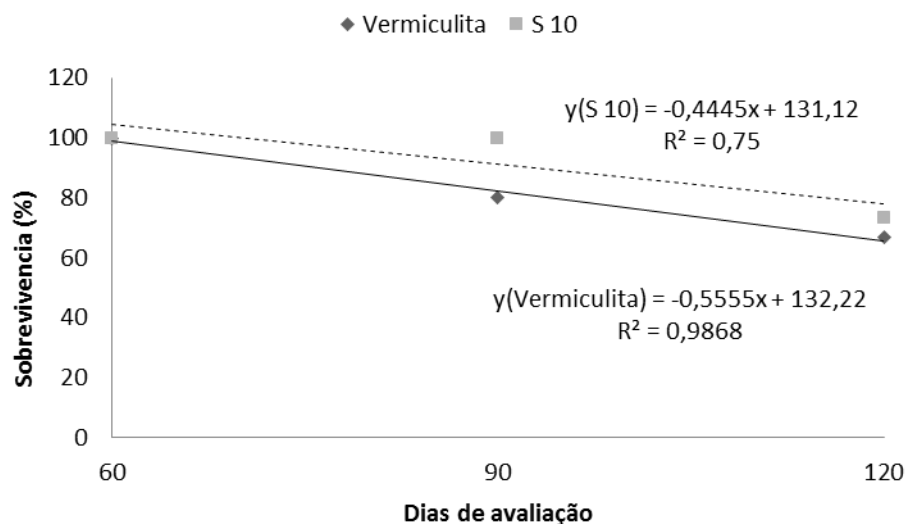


Figura 1. Avaliação de sobrevivência em goiabeira serrana, aos 60, 90 e 120 dias. Capão do Leão, 2017.

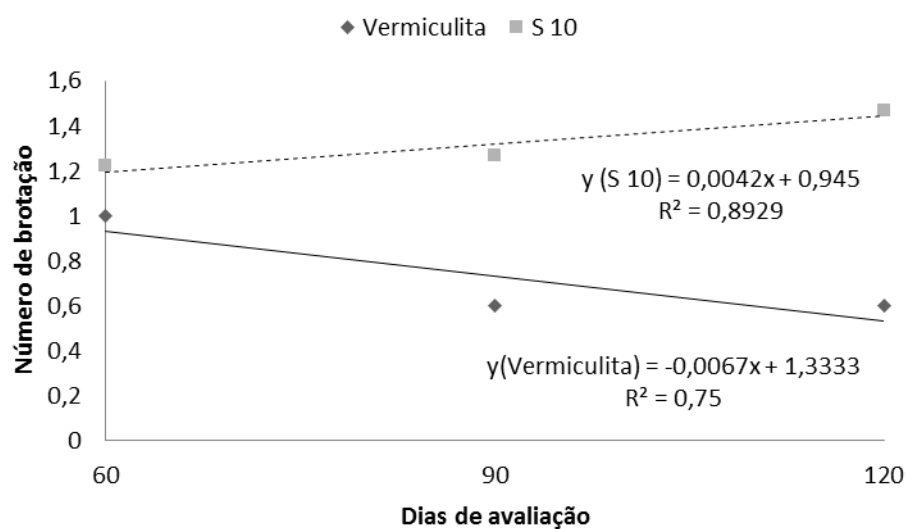


Figura 2. Número de brotações em goiabeira serrana aos 60, 90 e 120 dias. Capão do Leão, 2017.

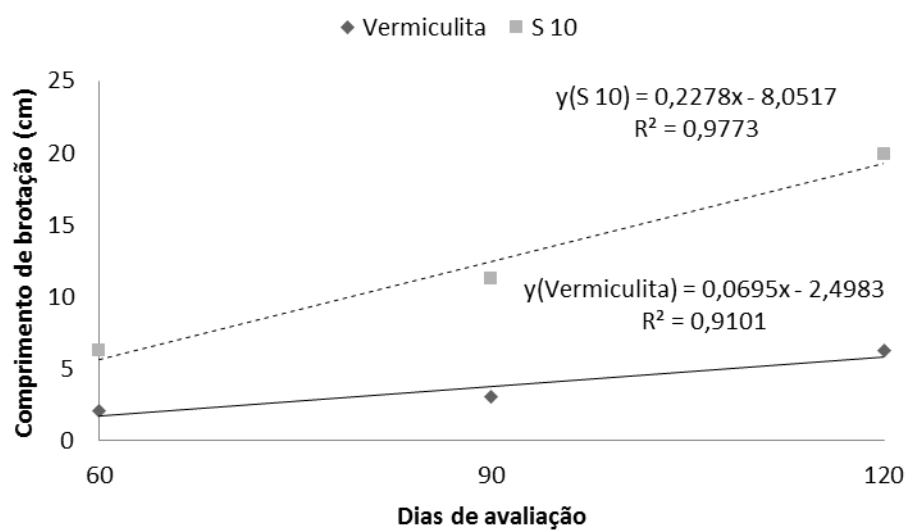


Figura 3. Comprimento de brotações em goiabeira serrana aos 60, 90 e 120 dias. Capão do Leão, 2017.

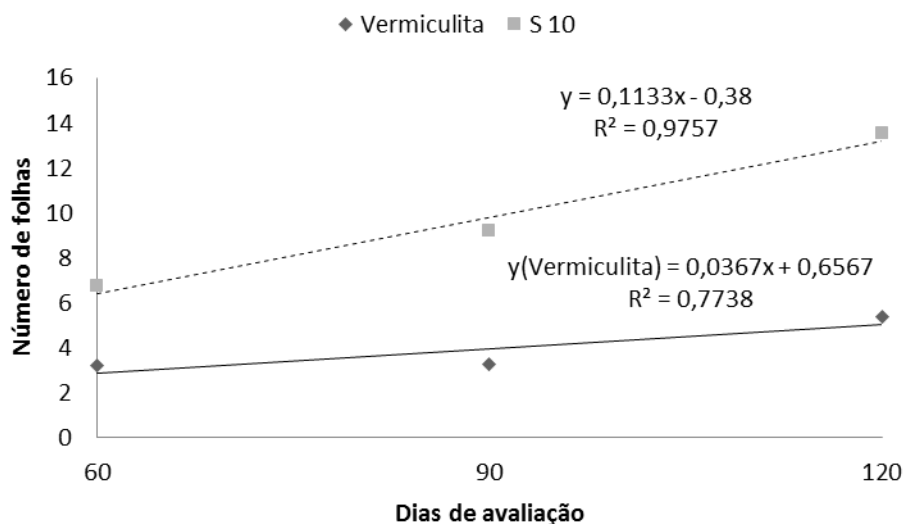


Figura 4. Número de folhas em sobrevivência de goiabeira serrana aos 60, 90 e 120 dias. Capão do Leão, 2017.

4. CONCLUSÕES

Para a sobrevivência em goiabeira serrana o substrato S10 apresentou resultados satisfatórios em todas as datas de avaliações (60, 90 e 120 dias).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FACHINELLO, J. C. & J. C. NACHTIGAL. J. C. Propagação da Goiabeira Serrana *Feijoa sellowiana* BERG, através da mergulhia de cepa. **Scientia Agrícola** Piracicaba-SP. v 49. 37-39, 1992.

AMARANTE, C. V. T. do & SANTOS, K. L. dos. Goiabeira-serrana (*Acca sellowiana*). **Revista Brasileira de Fruticultura** [online]. 2011, vol.33, n.1, pp. 0-0. ISSN 0100-2945.

SILVA, J. B.; MACIEJEWSKI, P.; RAMM, A.; MOREIRA, R. M.; SCHUCH, M. W. Substratos para miniestaquia de goiabeira serrana. **Resumo: IX Seminário Brasileiro sobre Pequenas Frutas**. Vacaria-RS. 2016.

MACIEJEWSKI, P.; SILVA, J. B.; EINHARDT, P.; SANTOS, A. C.; SCHUCH, M. W. Miniestaquia em goiaba serrana. **Resumo: Congresso Brasileiro de Fruticultura**. São Luís-Maranhão. 2016.

MATTOS, J. R. **Myrtaceae do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CEUE, 1989. 721 p.